

Reunião da Sudene vai

pedir rolagem de dívidas estaduais

A primeira reunião do Conselho Deliberativo da Sudene com a presença dos novos governadores e o novo superintendente, Elionaldo Magalhães, hoje em Recife, era esperada como o marco da mudança da política do governo federal em relação ao Nordeste. Deverá ser, no entanto, mais um encontro caracterizado por queixas e reclamações contra "o descaso com que a região é tratada pela União" e apelos para que o presidente Collor cumpra a promessa de fazer a rolagem das dívidas estaduais e a renegociação dos débitos imobiliários com a CEF.

Todos os nove governadores nordestinos e mais o de Minas Gerais, que participam da Sudene, confirmaram a presença, mesmo depois que o presidente Collor desistiu de comparecer. Dos seis ministros de Estado — Economia, Infra-estrutura, Educação, Saúde, Agricultura e Ação Social — que integram o Conselho, apenas a ministra Margarida Procópio viajará para Recife. Dividirá com o secretário dos Assuntos Regionais, Egberto Baptista, o papel de "muro de lamentações".

Segundo uma fonte do governo de Pernambuco, em mais de uma oportunidade, o presidente Fernando Collor tem prometido agir em defesa do Nordeste, para diminuir o desnível econômico existente entre aquela região e o Centro-Sul do País. A nomeação do novo superintendente há poucos meses, logo após a posse dos novos governadores, quase todos ligados ao presidente Collor, pareceu uma indicação de que o governo federal ia passar da retórica à ação, mas nada aconteceu ago-

ra, reclama a fonte.

Para o governador do Ceará, Ciro Gomes (PSDB), o presidente está desperdiçando um momento político que se mostra ideal para que se repense o papel da Sudene. Ciro foi contundente em críticas ao novo superintendente do órgão, por ter solicitado aos Estados seus projetos para inclusão no Orçamento 91/92 e depois, sem qualquer consulta, reprogramado os recursos, destinando-os principalmente para a construção de estradas. O Ceará, diz seu governador, já conta com US\$ 180 milhões BID para recuperação de rodovias e quer prioridade para as áreas de educação e saúde.

Já o governador do Rio Grande do Norte, José Agripino (PFL), não tem qualquer expectativa otimista com relação à reunião de hoje da Sudene. Mas não acredita que o Nordeste esteja sendo discriminado. Acha que todos os Estados estão em dificuldades.

Os jornais da região começaram a especular sobre as razões porque o presidente Fernando Collor, tendo governado um Estado da região e por isso conhecedor dos seus problemas, nada tenha feito para ajudá-la até agora. A versão mais aceita é de que o presidente considera o apoio dos governadores nordestinos apenas circunstancial e espera uma aliança concreta para começar a "conquistar" o Nordeste. Ontem, foi muito lembrado o fato de que na última reunião do Conselho da Sudene com os governadores que encerraram o mandato em 15 de março passado, Collor foi considerado o pior presidente para o Nordeste dos últimos tempos.